

**Filosofia Política,
Educação, Direito e
Sociedade 8**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 8 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-101-5

DOI 10.22533/at.ed.015190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ROUSSEAU, MUITO ALÉM DO CONTRATO Mirela Teresinha Bandeira Silva Moraes DOI 10.22533/at.ed.0151904021	
CAPÍTULO 2	11
A FLUIDEZ DO “FICAR” ADOLESCENTE: BREVE NOTA NA PÓS-MODERNIDADE Solange Aparecida de Souza Monteiro Karla Cristina Vicentini de Araujo Carina Dantas de Oliveira Hamilton Édio dos Santos Vieira Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.0151904022	
CAPÍTULO 3	18
O PODER, A VIOLÊNCIA E A CRISE DA POLÍTICA EM WALTER BENJAMIN Márcio Jarek DOI 10.22533/at.ed.0151904023	
CAPÍTULO 4	27
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO Antonio José Araujo Lima Eliane Maria Nascimento de Carvalho Nilza Cleide Gama dos Reis Ronaldo Silva Júnior Welyza Carla da Anunciação Silva DOI 10.22533/at.ed.0151904024	
CAPÍTULO 5	34
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E TERCEIRA IDADE João Manoel Borges de Oliveira Matheus Santos Medeiros Hugo Henrique Sousa de Lisboa Mariana Melo Mesquita de Siqueira Rener Rodrigo Pires Talita Neri Caetano de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.0151904025	
CAPÍTULO 6	45
PARADIGMAS DA ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO EPISTEMOFÍLICO INFANTIL Aline Aires da Costa Giovani Zago Borges Veruska Vitorazi Bevilacqua DOI 10.22533/at.ed.0151904026	

CAPÍTULO 7 52

PROTAGONISMO RESPONSÁVEL: A LÓGICA DO DEVER NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA, DO
PROFISSIONALISMO E DA LIDERANÇA

[Wílian Mauri Friedrich Neu](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904027

CAPÍTULO 8 62

SIGNO VERBAL E LUTA DE CLASSES: A ARENA DISCURSIVA DE TRÊS POSIÇÕES AXIOLÓGICAS
SOBRE O CORTE DE GASTOS NO GOVERNO TEMER

[José Ronaldo Ribeiro da Silva](#)

[Juliane Vargas](#)

[Carlos Sergio Rodrigues da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904028

CAPÍTULO 9 74

TEIAS DE DIÁLOGOS FEMININOS. A GRAPHIC NOVEL “BORDADOS” E A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS
MULTIMODAIS PARA UM ENSINO PROCESSUAL: DA ESCRITA À PRÁTICA SOCIAL

[Regimário Costa Moura](#)

[Felipe Marinho da Silva Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904029

CAPÍTULO 10 87

PROPOSIÇÕES ÉTICAS E ESTÉTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO COMPROMETIDA COM A CRIANÇA
EM SITUAÇÃO DE RISCO, VULNERABILIDADE E INVISIBILIDADE SOCIAL

[Maria Aparecida Camarano Martins](#)

[Joelma Carvalho Vilar](#)

[Sheyla Gomes de Almeida](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040210

CAPÍTULO 11 93

PROPOSTA INVESTIGATIVA DE CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO AUXILIADOR DA APRENDIZAGEM

[Made Júnior Miranda](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040211

CAPÍTULO 12 106

OS JOGOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

[Fillipi André dos Santos Silva](#)

[Sheila Saint Clair da Silva Teodósio](#)

[Soraya Maria de Medeiros](#)

[Ana Elisa Pereira Chaves](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040212

CAPÍTULO 13 112

OS RUMOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O EHPS

[David Budeus Franco](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040213

CAPÍTULO 14	118
PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA: IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas Lucivânia Maria Cavalcanti Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.01519040214	
CAPÍTULO 15	125
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E AO EMPREGO–PRONATEC: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM	
Maria José Fernandes Torres Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares Fábio Alexandre Araújo dos Santos Ana Lúcia Sarmento Henrique Ilane Ferreira Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.01519040215	
CAPÍTULO 16	138
REFLEXÕES ACERCA DA (IN) VISIBILIDADE DA CRIANÇA NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	
Marcia Cristina Argenti Perez Estefânia Coelho Chicarelli	
DOI 10.22533/at.ed.01519040216	
CAPÍTULO 17	148
AGREGANDO SABOR AO TRABALHO DO MOVIMENTO CAMPONÊS: EMPREGO DO EXTRATO DE SEMENTE DE MORINGA NA TECNOLOGIA DE DERIVADOS LÁCTEOS FERMENTADOS	
Jaqueline Vaz da Silva Thyago Leal Calvo Ed Carlo Rosa Paiva Jupyrcyara Jandyra de Carvalho Barros	
DOI 10.22533/at.ed.01519040217	
CAPÍTULO 18	154
PENSAR, MOTIVAR E CRIAR COM A DIFERENÇA: CINEMA, ESCOLA E ALTERIDADE	
Andréa Casadonte Carneiro Leão	
DOI 10.22533/at.ed.01519040218	
CAPÍTULO 19	162
PINTAR, DESENHAR, “ARTESANAR”: O ARTESANATO COMO PRODUÇÃO SIMBÓLICA ESTÉTICA DA LEITURA DO MUNDO POR CRIANÇAS	
Franciane Sousa Ladeira Aires	
DOI 10.22533/at.ed.01519040219	
CAPÍTULO 20	177
PROMOVENDO A ACESSIBILIDADE NO IMEPAC: AÇÕES COTIDIANAS FACILITADORAS DA CONVIVÊNCIA E COM RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS	
Ana Lúcia Costa e Silva Laurice Mendonça da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.01519040220	

CAPÍTULO 21	185
PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL NOS ANOS 2000	
Jéssica Pereira Cosmo da Silva	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
Lucicleide Cândido dos Santos	
Ângela Kaline da Silva Santos	
Larissa dos Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.01519040221	
CAPÍTULO 22	194
OBJOR-MT - OBSERVATÓRIO DA ÉTICA JORNALÍSTICA EM MATO GROSSO: LEITURAS DE MUNDO, EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS E DEONTOLOGIA JORNALÍSTICA	
Rafael Rodrigues Lourenço Marques	
Gibran Luis Lachowski	
Débora Muller Padilha	
DOI 10.22533/at.ed.01519040222	
CAPÍTULO 23	207
A INFLUÊNCIA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO SOCIAL NOS ESTUDOS SOBRE BRINQUEDOTECAS EM DIFERENTES CONTEXTOS: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.01519040223	
CAPÍTULO 24	215
A QUESTÃO DO DISCURSO OFICIAL SOBRE A PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA INFANTIL NO BRASIL (2000-2010)	
Vanildo Stieg	
Regina Godinho de Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.01519040224	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	232

PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL NOS ANOS 2000

Jéssica Pereira Cosmo da Silva

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa/
Paraíba

Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa/
Paraíba

Lucicleide Cândido dos Santos

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa/
Paraíba

Ângela Kaline da Silva Santos

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa/
Paraíba

Larissa dos Santos Ferreira

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa/
Paraíba

RESUMO: O presente estudo tenciona contextualizar a conjuntura da crise da Modernidade e da Pós-modernidade, com o propósito de verificar a presença desse legado na produção das dissertações defendidas entre os anos 2000 e 2009 do programa Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba. Resulta de um estudo bibliográfico realizado a partir do estado da arte, materializado através das dissertações defendidas neste período. A década de 2000 é marcada pelos respingos de mudanças sociais, culturais e políticas dos anos 1990 e

que se intensificam na década de 2000, sendo evidente o espraiamento da questão social com faces contemporâneas, rebatendo diretamente na perda de direitos sociais conquistados principalmente para os trabalhadores e as investidas do ideário neoliberal na sociedade na área política, social e econômica. Diante desses fatores, por meio das dissertações pode ser percebida a contribuição do Serviço Social para a compreensão e da realidade da conjuntura dos anos 2000 e seu esforço pela busca de respostas para as demandas que são colocadas para a profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Produção de Conhecimento, Serviço Social, Política Social.

ABSTRACT: The present study intends to contextualize the conjuncture of the crisis of Modernity and Postmodernity, with the purpose of verifying the presence of this legacy in the production of the dissertations defended between the years 2000 and 2009 of the Program Postgraduate in Social Work of the Federal University of Paraíba. It results from a bibliographical study made from the state of the art, materialized through the dissertations defended in this period. The decade of 2000 is marked by the spills of social, cultural and political changes of the 1990s and that intensified in the decade of 2000, being evident the spreading of the social question with contemporary faces,

directly rebounding in the loss of social rights conquered mainly for the workers and the onslaughts of neoliberal ideology in society in the political, social and economic sphere. Faced with these factors, through the dissertations can be perceived the contribution of Social Service to the understanding and reality of the conjuncture of the years 2000 and its effort to find answers to the demands that are placed on the profession.

KEYWORDS: Knowledge Production, Social Service, Social Policy

1 | INTRODUÇÃO

A década de 2000 é demarcada pelos respingos de transformações societárias dos anos 1990 e que se intensificam no contexto dos anos 2000, sendo evidente a propagação da questão social com facetas contemporâneas, rebatendo diretamente no desmonte de direitos sociais.

No âmbito das questões políticas os governos petistas conduzem a sociedade no trato da questão social por meio de políticas compensatórias continuando ao que já se fazia no governo anterior, assim, sobre os fatores econômicos da sociedade brasileira, os governos optam em adotar as flexibilizações e as privatizações atendendo os interesses do capital, afastando a concepção do direito do cidadão e tornando-o cidadão-consumidor como dita o capitalismo contemporâneo.

Diante desses fatores, por meio das dissertações pode ser percebida a contribuição do Serviço Social para a compreensão e da realidade da conjuntura dos anos 2000 e seu empenho pela busca de respostas para as demandas que são colocadas para a profissão.

Portanto, a produção do conhecimento no Serviço Social espelha a realidade observada pela profissão, e utilizando-se do estado da arte pode-se aqui categorizar os objetos estudados no PPGSS/UFPB em que segue indicadores variados correlacionados a discussão da conjuntura histórica estudada para mostrar o ataque que as Políticas Sociais sofre ao longo da década de 2000.

Nessa perspectiva, objetiva-se apresentar uma análise da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba. Para tanto, tal investigação tenciona contextualizar a conjuntura da crise da Modernidade e da Pós-modernidade, com o propósito de verificar a presença desse legado na produção das dissertações defendidas entre os anos 2000 e 2009 do programa supracitado. Este estudo embasa-se teórico e metodologicamente no materialismo histórico-dialético.

Resulta de um estudo bibliográfico desenvolvido pela metodologia do estado da arte. As pesquisas que usam do estado da arte “[...] são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar [...]” (FERREIRA, 2002, p. 258).

A produção de conhecimento na área do Serviço Social brasileiro, iniciada nos anos 1970, em plena vigência da ditadura militar (1964/1980), é considerada recente se

comparada a outras áreas das Ciências Humanas e Sociais. Advinda da necessidade de criar bases teóricas sobre o Serviço Social, inserido no processo de reconceituação latino-americano, essa necessidade aproximou o Serviço Social do Marxismo, na tentativa de romper com o Serviço Social tradicional, de cunho conservador.

Em 1972, foi criado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) o primeiro curso de pós-graduação em Serviço Social, que passa a ser reconhecido pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 1985. De acordo com Kameyama (1998, p. 3) “[...] os cursos de pós-graduação constituem-se em espaços privilegiados para produção de conhecimento e suas atividades estão intrinsecamente ligadas à produção e reprodução da comunidade científica e técnica”.

Para Yazbek (2009), a produção do conhecimento no Serviço Social, que passa a ser gerada com o advento dos cursos de Pós-graduação, torna-se possível mediante a aproximação com a pesquisa científica.

[...] desenvolveu-se na pesquisa acerca da natureza de sua intervenção, de seus procedimentos, de sua formação, de sua história e, sobretudo acerca da realidade social, política, econômica e cultural onde se insere como profissão na divisão social e técnica do trabalho. Avançou na compreensão do Estado capitalista, das políticas sociais, dos movimentos sociais, do poder local, dos direitos sociais, da cidadania, da democracia, do processo de trabalho, da realidade institucional e de outros tantos temas. Enfrentou o desafio de repensar a assistência social colocando-a como objeto de suas investigações. (YAZBEK, 2009, p. 12-13).

Mas, é nos anos 1990, conforme Netto (2003), que o Serviço Social se apresenta como profissão consolidada, ao colocar à profissão no desafio da produção do conhecimento. O rompimento com o conservadorismo possibilita a renovação intelectual das produções marcadas pela influência marxista.

O Serviço Social, a partir dessa perspectiva, avança na produção do conhecimento assumindo uma direção social e estratégica do seu projeto político. Como exemplo, cita-se a implementação do Projeto Ético Político do Serviço Social brasileiro em um contexto conjuntural adverso, causado pela consolidação e expansão do neoliberalismo, que conduz às perdas de direitos sociais conquistados, ressurgindo vestígios neoconservadores que conduz o Serviço Social a novos desafios quanto à sua materialidade, derivados do movimento pós-moderno.

O projeto neoliberal, com os princípios da flexibilização, desregulamentação e privatização, desresponsabiliza o Estado em defesa da sociedade civil no enfrentamento das expressões da “questão social” mediante a atuação do chamado “Terceiro Setor”. O discurso neoliberal, no Brasil, é propagado por Luís Carlos Bresser-Pereira, ministro do 1º governo FHC (1995-1998) e criador do Plano Diretor de Reforma do Aparelho do Estado (PDRE), em 1995.

Alinhado a esse processo os anos 2000 em toda América Latina, e no Brasil, não foi diferente, vivenciou a acessão dos governos ditos progressistas, que instituíram planos e projetos fundamentados no novo desenvolvimentismo, mesclando o

desenvolvimento econômico, com o desenvolvimento social.

O discurso, adotado pelos governos petistas, expressa a união entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento social como mecanismo de enfrentamento das expressões da “questão social. Assim, ao passo que os governos petistas investiam na economia e na livre circulação do mercado, tentaram promover programas sociais, com destaque os programas de transferência de renda, conferindo centralidade à Política de Assistência Social.

Enquanto as demais políticas sociais tornam-se alvos de ataques e transformações que as colocam como produto mercantil do capital, por meio das privatizações institucionais desde a década de 1990 e intensificadas nos anos 2000, como o sucateamento da educação básica e a privatização do ensino superior. Não por acaso, vale evidenciar que:

[...] essas metamorfoses que restringem os direitos sociais, focalizam na ponta da barbárie as políticas sociais e mercantilizam as mesmas em favorecimento dos setores ligados aos serviços financeiros, são as tendências mais presentes para a contenção da crise estrutural do capital. (RIBEIRO; LARA, 2012, p. 12).

Nesse quadro conjuntural, a produção do conhecimento no Serviço Social começa a ser perpassada pela influência pós-moderna, paralelamente as produções científicas que reafirmam o legado da Modernidade, uma vez que essas produções se abalizam na perspectiva marxista.

Decerto o movimento pós-moderno, que declara superar a Modernidade, é visto como “[...] um modo de pensar e de agir no mundo que vem reforçando uma prática social consternadora, apolítica, apartidária e desmobilizadora, consolidado na desconstrução de projetos, princípios e valores coletivos [...]”, como aponta Cantalice (2013, p. 241).

As apropriações pós-modernas, justificadas pelo relativismo metodológico, argumentam que existem lacunas e insuficiências nas respostas dadas pelo marxismo em face de novos elementos postos pelo mundo contemporâneo. No Serviço Social, a falta ou fragilidade da concepção do método crítico dialético, se torna um campo de apropriação das elaborações pós-modernas.

É fato, que as inflexões pós-modernas presentes na produção do conhecimento em Serviço Social, mesmo de forma tímida, questionam a atual direção sócio-estratégica marxista da profissão, seja o projeto profissional, seja a orientação de sua instrumentalidade que envolve as dimensões teórico-metodológica, ético-política, ideocultural e técnico-operativo da profissão.

A partir de produção do conhecimento gerada pelas Dissertações de Mestrado do PPGSS/UFPB, demarca-se a presente análise sobre 95 (noventa e cinco) dissertações defendidas na área de concentração da Política Social, no período de 2000 a 2009. Essas Dissertações foram analisadas a partir dos seguintes indicadores investigativos: áreas do conhecimento, campos de atuação das políticas sociais e áreas temáticas das políticas sociais.

2 | ANÁLISES DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO NA ÁREA DE POLÍTICA SOCIAL DO PPGSS NOS ANOS 2000

A discussão dos dados gerais referentes às Dissertações de Mestrado Acadêmico do PPGSS nos anos 2000 introduz a interpretação duas variáveis: Dissertações do Mestrado Acadêmico defendidas nas duas áreas de concentração Fundamentação Teórico-Prática do Serviço Social e Política Social e Dissertações do Mestrado Acadêmico defendidas na área de Política Social estratificadas por ano da década 2000.

A primeira discussão indica que foram defendidas 117 (cento e dezessete) Dissertações no PPGSS/UFPB, no período de 2000 a 2009 distribuídas entre as duas áreas de concentração, conforme se atesta a seguir:

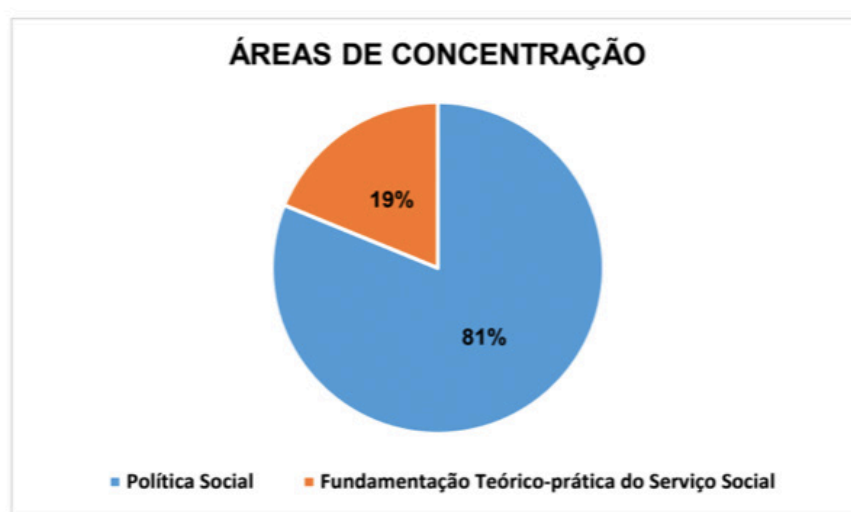


Gráfico 01 – Frequência de ocorrências das Dissertações de Mestrado Acadêmico do PPGSS/UFPB por Áreas de Concentração. João Pessoa, 2000-2009.

Fonte: PPGSS/UFPB, 2016-2017.

A leitura do Gráfico 1 aponta para a prevalência significativa da área de concentração Política Social com 95 (81%) dissertações defendidas, considerando o universo de 117 obras, e, conseqüentemente, 22 (19%) dissertações vinculadas à área de Fundamentação Teórico-Prática do Serviço Social.

Esse significativo percentual de produções acadêmicas em torno das Políticas Sociais no PPGSS expressa uma tendência investigativa do Serviço Social brasileiro já constatado em inúmeras pesquisas e publicações. A interlocução do Serviço Social com as Políticas Sociais no Brasil inicia nas três últimas décadas do século XX, no entanto, é no início do século XXI que essa relação consolida-se. Quanto a avanço no debate entre Serviço Social e Política Social, Mito e Nogueira (2013, p.62) apontam que:

Isso pode ser explicado pela alteração nos sistemas de proteção social brasileiros, após o retorno do país ao Estado de Direito, em 1985 [...] Estabelece-se um amplo processo de produção de conhecimento em torno da política social, que tem se

constituído em um pilar central na consolidação do Serviço Social como área de conhecimento no campo das ciências sociais. Este fato favoreceu tanto a inserção da profissão e de seus profissionais no embate político da sociedade brasileira como, também, a discussão sobre a intervenção profissional dos assistentes sociais no terreno da política social.

A aproximação expressiva do processo de produção do conhecimento em Serviço Social em torno das Políticas Sociais, muito contribuiu para o amadurecimento intelectual e metodológico dos assistentes sociais frente às demandas advindas das novas expressões da “questão social” que se espraiam no contexto contemporâneo em face do projeto neoliberal, com o agravamento da desigualdade social e o processo de assistencialização emergente nas Políticas Sociais em face da implementação de políticas compensatórias no recente período neodesenvolvimentista.

Áreas de Conhecimento	N	%
Serviço Social	64	67,3
Saúde	22	23,0
Educação	07	7,3
Psicologia	01	1,0
Direitos Humanos	01	1,0
Total	95	100

Tabela 01 - Frequência de ocorrências das Dissertações de Mestrado Acadêmico vinculadas à Área Política Social do PPGSS/UFPB segundo as áreas de conhecimento. João Pessoa/PB, 2000-2009.

Fonte: UFPB/CCHLA/PPGSS, 2015-2016.

Quanto ao indicador de áreas de conhecimento, verifica-se que a área mais incidente foi a de Serviço Social, com 67,3% (64) do total de 95 Dissertações analisadas.

A segunda maior incidência recai sobre a Saúde com 22 (23%), por ser até meados dos anos de 2000, uma das Políticas Sociais que mais empregam assistentes sociais e também objeto de interesse investigativo da profissão; seguindo-se da área de Educação com 07 (7,3%); e, por fim, citam-se as áreas da Psicologia e Direitos Humanos com apenas 01 (1%) inferência cada.

Segundo Motta (2013, p. 18) o “[...] ponto de partida e motivação para refletir sobre este tema tem origem na observação de alguns fenômenos [...]” que permitem identificar as particularidades e características como inerentes aos estudos investigativos do Serviço Social. Decerto, essas áreas do conhecimento integram o conjunto das Ciências Sociais, dentre as quais as Agências de Fomento (como CAPES e CNPq) e algumas Universidades inserem o Serviço Social ou nas Ciências Humanas.

[...] constata-se um significativo crescimento da demanda de profissionais de outras áreas pelas pós-graduações em Serviço Social, tanto em nível de mestrado [...] motivada pela busca do conhecimento crítico no campo das ciências humanas e sociais, sem que tal demanda seja caracterizada por uma relação de qualificação para o exercício profissional do Serviço Social, mas por uma interlocução com a área de conhecimento, pelo reconhecimento da qualificação dos seus docentes, além dos referenciais teórico-metodológicos e das linhas de pesquisa dos programas (MOTA, 2013, p. 18).

O Serviço Social sendo uma profissão que atua sobre a realidade social, passa a dialogar com outras áreas de conhecimento para construir uma dimensão interventiva e investigativa, representada por meio de exercício profissional e intelectual, materializadas nas suas produções científicas e técnicas. Dado o diálogo da profissão com outras áreas de conhecimento no âmbito da Política Social, cabe ressaltar que essa aproximação permite o Serviço Social a ampliar o conhecimento e, conseqüentemente, a produzir conhecimentos, bem como, a qualificar a intervenção sobre as questões e demandas postas ao exercício e à formação profissional, sobretudo, no atual contexto que se amplia a atuação da profissão na sociedade.

Campos de Atuação (Políticas Sociais)	N	%
Política de Assistência Social	19	20,0
Políticas de Saúde	17	18,0
Política de Proteção de Proteção à Criança e ao Adolescente	12	12,6
Política para pessoa Idosa	09	9,5
Política para Pessoa com Deficiência	06	6,3
Política de Educação	06	6,3
Políticas Agrárias	04	4,2
Política sobre Drogas	04	4,2
Política de Saúde do Trabalhador	04	4,2
Outras Políticas	14	14,7
Total	95	100,0

Tabela 02 - Frequência de ocorrências das Dissertações de Mestrado Acadêmico vinculadas à Área Política Social do PPGSS/UFPB segundo os campos de atuação. João Pessoa/PB, 2000-2009.

Fonte: UFPB/CCHLA/PPGSS, 2015-2016.

Tratando-se das análise quantitativa dos campos de atuação das Políticas Sociais, constata-se que entre as 95 dissertações pesquisadas, a maior incidência recai sobre a Política de Assistência Social com 19 (20 %), dissertações defendidas. Decerto, esse aumento significativo da Política de Assistência Social deriva da investida dessa Política na Era Lulista, marcada pela aprovação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e do Sistema Único de Assistência Social, ambos em 2004, seguindo da Norma Básica Operacional (NOB-2005), dentre outros avanços dessa Política. Ressalta-se que a grande maioria dos pesquisadores mestrandos que analisa essa Política Social tem a formação profissional de Serviço Social.

A seguir, a Política de Saúde com 17 (18%) dissertações, também é uma das Políticas de maior interesse investigativo dos Assistentes Sociais, como também de outras formações profissionais que cursam o Mestrado Acadêmico do PPGSS/UFPB. Destacam-se ainda as dissertações defendidas nos campos da Política de Proteção à Criança e ao Adolescente com 12 dissertações (12,6%) e a Política da Pessoa Idosa com 09 obras (9,5%).

Verificou-se ainda, mesmo que em menor quantidade, a Política da Pessoa com

Deficiência e a Política de Educação apresentam a mesma incidência com 06 (6,3%) produções, enquanto as três Políticas Agrárias, Política de Saúde do Trabalhador e Política sobre Drogas têm o mesmo percentual de 04 (4,2%); e 14 (14,7%) identificadas como outras, com 1 (1%) cada, distribuídas entre as Políticas de Desenvolvimento, Habitação, Família e algumas não detectadas.

De acordo com Silva (2007, p. 06), “[...] os assistentes sociais – e não somente eles – lidam com temas e objetos de estudo inseridos no mundo e imbricados com a vida de seres sociais”. No Serviço Social, percebe-se uma vasta gama de temáticas que estão postas na realidade para serem tomadas e estudadas como objeto investigativo, já que a dinâmica social reconfigura a necessidade de novas intervenções sobre as demandas sociais. Conseqüentemente, carece-se de novos estudos para apreender as necessidades e compreender as particularidades sociais. Assim, atribui-se à produção acadêmica, desenvolver pesquisas em diversas áreas temáticas de modo a compreender a totalidade da temática, de maneira que a investigação contribua para o desenvolvimento social.

[...] a pesquisa em nível de Serviço Social precisa perquirir temas pertinentes para esta profissão, para seus usuários e para os próprios assistentes sociais, utilizando a realidade como um necessário celeiro empírico que, por si só, não produz conhecimento (SILVA, 2007, p. 291).

Portanto, as temáticas estudadas são frutos de uma totalidade real, que se circunscreve no campo de atuação no qual o assistente social está inserido, seja como profissional ou como sujeito social. Nesse sentido, a produção do conhecimento contribui para subsidiar a compreensão e análise de tais realidades expressas na sociedade, captadas pelo olhar do profissional para desenhar possibilidades de intervenções. Desse modo “[...] as possibilidades estão dadas na realidade, mas não são automaticamente transformadas em alternativas profissionais. Cabe aos profissionais apropriarem-se dessas possibilidades e, como sujeitos desenvolvê-las, transformando-as em projetos e frentes de trabalho”. (IAMAMOTO apud SILVA, 2007, p. 290).

3 | CONCLUSÃO

Em termos conclusivos, o estudo comprovou que a investigação concentrada na linha de pesquisa sobre Política Social evidencia a necessidade de o Serviço Social conhecer este espaço que se apresenta, mais contundente, a partir dos anos 2000. Sendo assim, fica claro que há uma resistência nesta categoria em investigar objetos que circunscreve a atuação do Serviço Social, derivados das mais variadas sequelas da “questão social”. Além disso, podemos perceber que a concentração das dissertações sobre a Política Social obedece, também, a linha de pesquisa evidenciada no PPGSS da UFPB.

Assim, estudar, analisar, compreender a Produção do Conhecimento em Serviço

Social é uma tarefa pertinente da atual conjuntura que nos inserimos, não apenas por compreender o campo teórico em que esta profissão vem se inserido, mas trata-se, também, de uma defesa permanente do legado prático e teórico desta profissão de viés crítico, o qual hoje vem, duramente, sendo ameaçada mediante a ofensiva neoconservadora que se finca nos escombros de uma “nova cultura” do capital.

REFERÊNCIAS

CANTALICE, Luciana Batista de Oliveira. **As Incidências Pós-modernas na Produção do Conhecimento em Serviço Social**. (Tese de Doutorado) Rio de Janeiro: PPGSS/UERJ, 2013. pp. 223-249.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. In: **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 79, Agosto, 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> >. Acesso em 21/06/2016.

KAMEYAMA, Nobuco. A Trajetória da Produção de Conhecimento em Serviço Social: avanços e tendências. In: **Cadernos ABESS** (nº8). São Paulo: Cortez, 1998, pp. 3376.

MIOTO, Regina Celia Tamaso; NOGUEIRA Vera Maria Ribeiro. Política Social e Serviço Social: os desafios da intervenção profissional. In: **Revista Katálysis**. Florianópolis v.16 nº.esp. p.61-71, 2013.

MOTTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. In: **Katálysis**. Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 17-27, 2013.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social – notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: **Serviço Social & Sociedade**. nº 50 Ano XVII (abr.). São Paulo: Cortez, 2003. Pp. 87-132.

RIBEIRO, R. F.; LARA, Ricardo. As transformações das políticas sociais no Brasil contemporâneo. In: **Anais do VIII Seminário do Trabalho: Trabalho, educação e políticas sociais no século XXI**. Marília: UNESP, 2012. v. 8. p. 01-15.

SILVA, José F. Silveira. Pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social. **Revista Textos & Contextos**. Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 282-297. jul./dez. 2007.

YAZBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade. In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS, 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-101-5

